

## INSTRUÇÕES PRÁTICAS

## RENOVAÇÃO DA LAVOURA CAFEIEIRA PAULISTA

Eng. Agr. Walter Lazzarini

## INTRODUÇÃO

As lavouras cafeeiras do Estado de São Paulo produziram, nos últimos 5 anos, a baixa média de 30 arrobas por 1.000 pés, ou aproximadamente, 350 kg de café beneficiado por hectare. Como consequência, o produto é de qualidade inferior e de elevado custo de produção.

As principais razões da baixa produtividade são: variedades não selecionadas, esgotamento do solo, plantio muito largo, sem considerar as linhas de nível do terreno, idade e maus tratos dos cafézais.

A solução para o problema agrícola da cafeicultura paulista reside no melhor trato das partes ainda econômicas e na renovação das lavouras más.

O melhor trato do cafézal consiste, além do normal, em combater a erosão e adubar os cafeeiros, até que esses também venham a ser substituídos.

As partes deficitárias das lavouras deverão ser arrancadas paulatinamente e substituídas em proporção conveniente, obedecendo aos preceitos agrônômicos seguintes:

1 - ESCOLHA DO TERRENO - Para o plantio de café deve ser dada preferência aos terrenos que, além de serem livres de geadas, sejam de boas propriedades físicas, profundos, abrigados dos ventos dominantes, de boa face, especialmente de PEQUENO DECLIVE. Dever ser evitados terrenos com mais de 13% de declividade.

2 - DEFESA CONTRA A EROSIÃO - O terreno deve ser defendido contra a erosão, por meio de terraços, valetas em nível, cordões em contorno, capinas alternadas etc.; de modo a reter toda a água que caia nele e não perder parte dos adubos aplicados no decorrer do ano.

3 - PLANTIO EM NÍVEL - As linhas de café serão plantadas em nível, com o espaçamento menor entre as covas nas linhas que cortam as águas e a maior distância a favor do declive, sobrando certo espaço entre as linhas para o trato do cafézal.

4 - ESPAÇAMENTO - O café deve ser plantado bem mais junto do que antigamente, de modo a se obter o máximo de rendimento da terra, e em espaçamento funcional para facilidade e economia dos trabalhos.

Os novos plantios podem ser feitos às distâncias de 3,0 x 2,0m nas terras mais fracas, até 3,5 x 2,5 m, nas mais férteis (terras de matas). Para a variedade *Caturra*, diminuir 20 cm nas duas direções.

A menor distância entre as covas será contra as águas. As plantas se encontrarão na linha de nível e deixarão, entre as linhas, um espaço de, aproximadamente 1 metro, necessário e suficiente para os trabalhos a serem efetuados no cafézal.

5 - CARREADORES - Devem ser planejados os carreadores em nível e os pendentes, de modo a facilitar o serviço de transporte e o trato da lavoura.

Os carreadores em nível serão marcados de acordo com a conformação do próprio terreno.

Carreadores pendentes - De cada 50 covas em nível, aproximadamente, será deixada uma falha, constituindo o carreador pendente, que ligará 2 a 4 terraços. Os carreadores pendentes precisam ser desenhados, para não se formarem encurradas. As covas da margem dos carreadores serão perfeitamente alinhadas.

6 - TAMANHO DAS COVAS - As covas grandes, de 50 x 50 cm, são muito boas para café.

Existem tratores equipados com brocas que perfuram covas de cerca de 60 cm de diâmetro por 60-80 cm de profundidade.

É melhor fazer sulcos ou valetas em vez de covas, quando possível. Usam-se sulcadores grandes, próprios para esse fim, que fazem valetas de 60-80 cm de profundidade e de igual largura.

7 - PREPARO DAS COVAS - Será feita a adubação de toda a terra saída das covas ou sulcos e que a eles voltará, de modo a se ter o maior volume possível de terra adubada onde se desenvolverão as raízes do cafeeiro.

8 - VARIEDADES DE CAFÉ - Convém dar preferência à variedade *Mundo Novo*, altamente produtiva, de maturação mais tardia, que constituirá 60 a 80% dos novos plantios. Pode-se plantar 20 a 40% do *Bourbon Amarelo*, também muito produtiva e de maturação mais precoce. Maior proporção desta variedade, até 40%, deve ser plantada nas regiões de clima mais frio, onde a maturação se atrasa muito. Em clima bem favorável e terras mais íngremes, pode ser plantada a variedade *Caturra*, cujo porte baixo facilita a colheita.